

# Programa Avançado

Gestão, Elaboração e  
Avaliação de Projetos de  
Cooperação Internacional  
para o Desenvolvimento  
em Enfermagem



## Programa Avançado

### Gestão, Elaboração e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Enfermagem

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: [www.techtitute.com/br/enfermagem/programa-avancado/programa-avancado-gestao-elaboracao-avaliacao-projetos-cooperacao-internacional-desenvolvimento-enfermagem](http://www.techtitute.com/br/enfermagem/programa-avancado/programa-avancado-gestao-elaboracao-avaliacao-projetos-cooperacao-internacional-desenvolvimento-enfermagem)

# Índice

01

Apresentação

---

*pág. 4*

02

Objetivos

---

*pág. 8*

03

Direção do curso

---

*pág. 12*

04

Estrutura e conteúdo

---

*pág. 18*

05

Metodologia

---

*pág. 30*

06

Certificado

---

*pág. 38*

# 01

# Apresentação

Os profissionais de enfermagem estão cada vez mais conscientes da importância de seu trabalho na esfera social. A solidariedade, o compromisso e a cooperação são valores fundamentais que fazem de seu trabalho uma parte valiosa do desenvolvimento de projetos de cooperação internacional, lado a lado com instituições como as ONGs. Portanto, ser capacitado em Gestão, Elaboração e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento é uma tarefa importante que todo profissional de enfermagem deve cumprir. Neste sentido, a TECH desenvolveu esta capacitação exclusiva a partir da experiência de especialistas, com uma carga didática completa e atualizada sobre o tema, que pode ser concluída 100% online e em apenas 6 meses.



“

*Este Programa Avançado é uma atualização de conhecimentos na área de Gestão, Elaboração e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Enfermagem"*

A principal missão do profissional de enfermagem é ajudar aos que precisam, fornecendo ao médico e ao sistema de saúde mundial o apoio essencial para oferecer o melhor atendimento aos pacientes. Portanto, o objetivo deste Programa Avançado é contribuir para a formação de valores morais e éticos, fornecendo ferramentas e conhecimentos atualizados em termos de cooperação internacional e desenvolvimento dos povos em direção a uma vida mais sustentável.

Uma capacitação que permitirá que o aluno conheça os conceitos fundamentais para a elaboração e avaliação de projetos sociais, sobre o desenvolvimento econômico e social atual e a intervenção dos diferentes agentes envolvidos. Além de estudar a estrutura da Sociedade Internacional e a Campanha do Milênio, bem como a Agenda 2030.

O aluno também se aprofundará nas teorias dos movimentos contra o terceiro mundo e a força de trabalho das ONGs. Revisando os aspectos legais e essenciais do trabalho com grupos de migrantes e outros coletivos.

Essa jornada acadêmica permitirá que o aluno desperte uma nova visão do mundo ao seu redor e crie seu próprio sistema de valores pessoais e profissionais sob a orientação de professores especializados que lhe guiarão durante todo o processo.

Por ser online, o aluno poderá organizar a agenda de estudos de acordo com suas necessidades, sem sacrificar nenhuma das atividades atuais. O sistema 100% online lhe dará a liberdade e a conveniência que deseja, com uma variedade de recursos multimídia para agilizar o processo.

Este **Programa Avançado de Gestão, Elaboração e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Enfermagem** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento dos Povos.
- ♦ O conteúdo gráfico, esquemático e extremamente útil, fornece informações científicas e práticas sobre as disciplinas essenciais para o exercício da profissão
- ♦ Contém exercícios práticos onde o processo de autoavaliação é realizado para melhorar o aprendizado.
- ♦ Destaque especial para as metodologias inovadoras
- ♦ Lições teóricas, perguntas a especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com conexão à Internet



*Você analisará os indicadores e a avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento dos Povos de forma acessível e ágil neste programa"*

“

*Você será capaz de elaborar, avaliar e monitorar Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento”*

O corpo docente deste programa inclui profissionais da área que transferem a experiência do seu trabalho para esta capacitação, além de especialistas reconhecidos de sociedades científicas de referência e universidades de prestígio.

O conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitirá ao profissional uma aprendizagem contextualizada, ou seja, realizada através de um ambiente simulado, proporcionando uma capacitação imersiva e programada para praticar diante de situações reais.

O desenho deste programa de estudos se fundamenta na Aprendizagem Baseado em Problemas, pelo qual o profissional deverá resolver as diferentes situações da prática profissional que surgirem ao longo do curso. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos.

*Ao concluir este programa, você poderá desenvolver seu trabalho no campo da Cooperação Internacional, pois terá amplo conhecimento em gestão e avaliação de projetos.*

*Sem aulas presenciais ou horários pré-estabelecidos, você alcançará seu objetivo de forma progressiva e natural.*



# 02 Objetivos

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel importante na criação de projetos de Cooperação Internacional, pois seu trabalho é fundamental para o objetivo social estabelecido. Possuir conhecimentos valiosos sobre elaboração de projetos, neste sentido, proporcionará novas competências e habilidades para trabalhar em uma sociedade em constante mudança. Por esse motivo, este Programa Avançado ajudará o aluno a atingir o objetivo de obter as habilidades necessárias para trabalhar em áreas sociocomunitárias, ONGs e equipes variadas que promovem o desenvolvimento sustentável e geral das pessoas.







“

*Você estudará a fundo os diferentes sistemas, modalidades e agentes básicos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento dos Povos”*



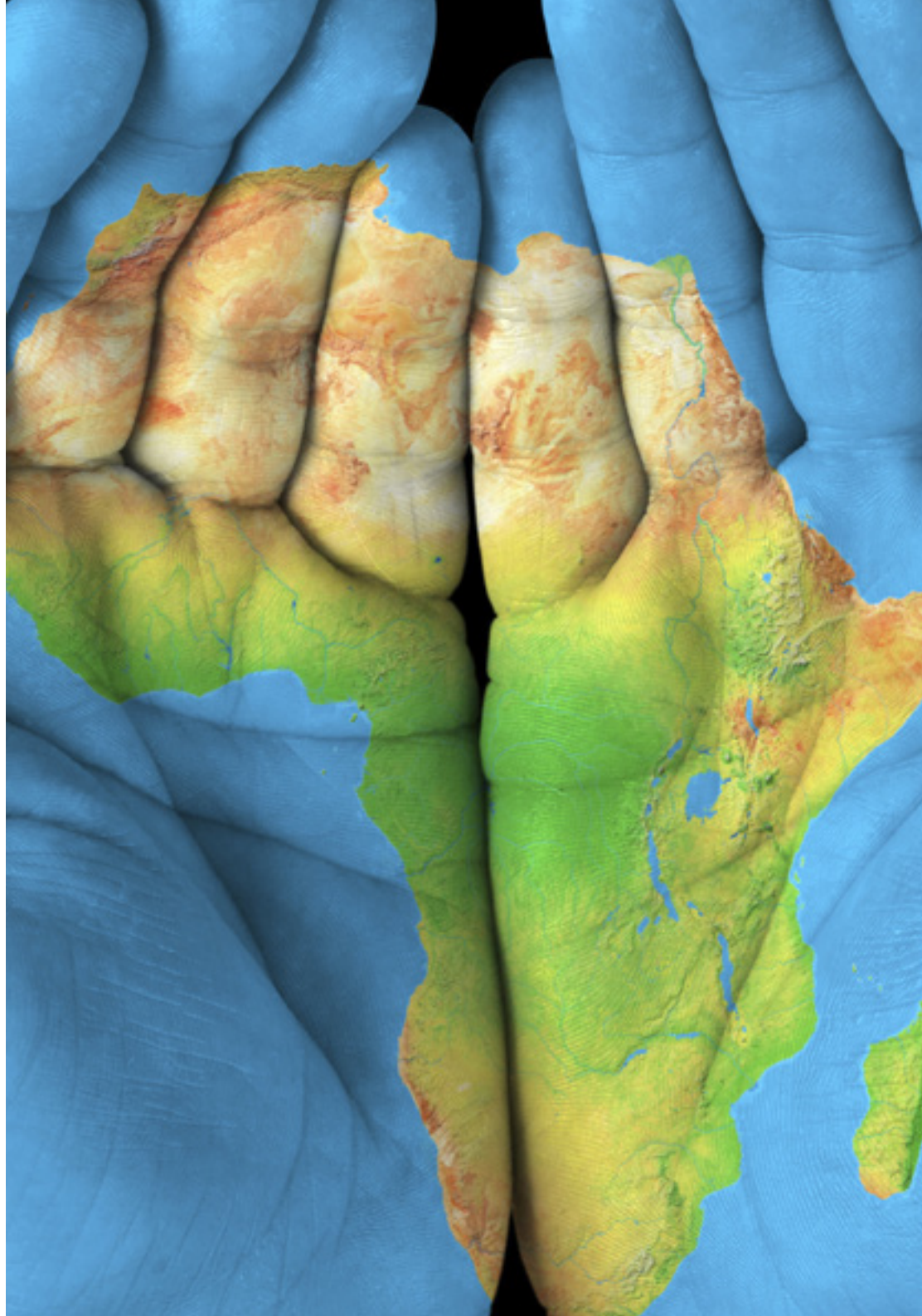
## Objetivos gerais

---

- Proporcionar aos estudantes uma capacitação avançada em Cooperação Internacional, de natureza especializada e baseada em conhecimentos teóricos e instrumentais que lhes permita adquirir e desenvolver as competências e habilidades necessárias para obter uma qualificação como profissional em cooperação internacional
- Proporcionar aos alunos o conhecimento básico do processo de Cooperação e Desenvolvimento com base nos últimos avanços nas políticas sobre processos de sustentabilidade envolvendo tanto aspectos econômicos quanto sociais
- Melhorar o desempenho profissional e desenvolver estratégias para adaptar e resolver os problemas do mundo atual através da pesquisa científica em processos de Cooperação e Desenvolvimento
- Divulgar as bases do sistema atual e desenvolver o espírito crítico e empreendedor necessário para se adaptar às mudanças políticas, dentro da estrutura do direito internacional



*Em apenas 6 meses e com a orientação dos professores mais especializados, você progredirá rumo a uma nova experiência acadêmica que completará seu currículo"*





## Objetivos específicos

---

### Módulo 1. O desenvolvimento dos povos: introdução e desafios

- ♦ Compreender a importância do desenvolvimento das comunidades
- ♦ Tomar consciência dos atores envolvidos no desenvolvimento, o porquê e suas consequências
- ♦ Conhecer e esclarecer conceitos tão básicos como pobres e empobrecidos
- ♦ Tomar consciência da situação mundial e do desenvolvimento
- ♦ Familiarizar-se com a estrutura econômica do mundo
- ♦ Gerenciar os conceitos de Desenvolvimento Sustentável, objetivos sustentáveis etc. para atingir suas metas e objetivos
- ♦ Conhecer as teorias básicas do desenvolvimento em seus aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos

### Módulo 2. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- ♦ Conhecer diferentes métodos de pesquisa na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Receber conhecimentos sobre metodologias para a defesa de políticas públicas, comunicação social, mudança política
- ♦ Compreender a evolução e o estado dos debates atuais sobre o desenvolvimento
- ♦ Familiarizar-se com os instrumentos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, bem como os tipos de projetos e ONGs existentes
- ♦ Desenvolver capacidades para trabalhar com os principais grupos vulneráveis envolvidos em ações e programas de cooperação para o desenvolvimento
- ♦ Entender o sistema de cooperação internacional e os diferentes atores que o compõem

### Módulo 3. Elaboração, monitoramento e avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- ♦ Conhecer o ciclo de gestão de um projeto de desenvolvimento
- ♦ Familiarizar-se com as técnicas, tendências e projetos de Cooperação Internacional para o desenvolvimento
- ♦ Entender os principais problemas em diferentes contextos regionais e internacionais
- ♦ Conhecer os diferentes sistemas, modalidades e atores básicos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Conhecer as particularidades do desenvolvimento e da cooperação

### Módulo 4. ONGD e solidariedade local, regional e internacional

- ♦ Gerenciar os conceitos e definições das ONGs
- ♦ Conhecer a diversidade das ONGs e suas áreas de trabalho
- ♦ Aprender as linhas gerais da gestão das ONGs
- ♦ Identificar, compreender e saber como utilizar fontes e ferramentas de trabalho para identificar projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

# 03

## Direção do curso

Uma equipe de especialistas em Cooperação Internacional e Desenvolvimento de Projetos Sociais foi escolhida pela TECH para formar o corpo docente deste programa acadêmico. Graças ao seu histórico comprovado, eles oferecem uma ampla garantia para esta capacitação. Além de seu intelecto, suas qualidades humanas agregam valores únicos a este programa educacional cooperativo.





“

*Este programa foi desenvolvido por especialistas em Cooperação Internacional para seu ampliar sua aprendizagem”*

## Palestrante internacional convidado

Piotr Sasin é um especialista internacional com experiência na gestão de organizações sem fins lucrativos, especializado em assistência humanitária, resiliência e cooperação internacional para o desenvolvimento de comunidades. De fato, ele trabalhou em ambientes complexos e desafiadores, ajudando comunidades afetadas por conflitos, deslocamentos e crises humanitárias. Além disso, seu foco em inovações sociais e planejamento participativo lhe permitiu implementar soluções de longo prazo em áreas vulneráveis, melhorando significativamente as condições de vida.

Além disso, ele ocupou papéis chave como Diretor de Resposta à Crise de Refugiados na CARE, onde liderou iniciativas humanitárias para apoiar os deslocados em diversas regiões. Ele também trabalhou como Diretor de País na People in Need, sendo responsável por coordenar programas de desenvolvimento comunitário e de resposta rápida a emergências. Seu desempenho como Representante de País na Fundação Terre des Hommes lhe permitiu gerenciar projetos centrados na proteção infantil.

Consequentemente, a nível internacional, ele foi reconhecido por sua habilidade em gerenciar projetos de grande envergadura no âmbito da cooperação internacional para o desenvolvimento, colaborando com governos, ONGs e agências multilaterais em diversas regiões. Igualmente, sua liderança foi fundamental para promover a resiliência em comunidades afetadas por desastres, incentivando o empoderamento local por meio do planejamento urbano e do desenvolvimento sustentável. Assim, ele recebeu elogios por sua abordagem na mitigação de conflitos e sua capacidade de construir alianças estratégicas.



## D. Sasin, Piotr

---

- Diretor de Resposta à Crise de Refugiados na CARE, Varsóvia, Polônia
- Diretor de País na People in Need
- Representante de País na Fundação Terre des Hommes
- Diretor de Programa na Habitat for Humanity Poland
- Mestre em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Varsóvia
- Graduado em Etnologia e Cultura Antropológica pela Universidade de Varsóvia.

“

*Graças à TECH, você pode aprender com os melhores profissionais do mundo”*

## Diretora convidada



### Sra. Carmen Rodríguez Arteaga

- ◆ Diretora do Escritório de Estudos da Diretoria do INEM
- ◆ Chefe de Educação, Planejamento Estratégico e Coordenadora de Redes de Conhecimento na AECID
- ◆ Formada em Filosofia e Ciências da Educação UCM
- ◆ Especialista em Gestão do Conhecimento
- ◆ Especialista em Avaliação Educacional pela OEI
- ◆ Especialista em Indicadores e Estatísticas Educacionais na UNED
- ◆ Especialista em Cooperação para o Desenvolvimento em Matéria Educacional pela Universidade de Barcelona

## Direção



### Sra. María del Pilar Romero Mateos

- ◆ Educadora social especializada no empoderamento de crianças
- ◆ Professora de formação profissional
- ◆ Agente de igualdade de gênero
- ◆ Autora e colaboradora em projetos educacionais na Abile Educativa
- ◆ Coautora do livro 'Principeso cara de beso'
- ◆ Especialista Universitária em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento



## Professores

### Sra. Mercedes Flórez Gómez

- ◆ Especialista em Cooperação Internacional na Ibero-América
- ◆ Diretora do CFCE em Montevideu
- ◆ Formada em Geografia e Historia pela Universidade Complutense de Madri
- ◆ Especialista em Cooperação Sul
- ◆ Formada em Ação Humanitária pelo Instituto de Estudos sobre Conflito e Ação Humanitária
- ◆ Mestre em Responsabilidade Social Empresarial, Pontificia Universidade de Salamanca
- ◆ Mestre em Informação e Documentação da Universidade Antonio de Nebrija
- ◆ Especialista em Desigualdade, Cooperação e Desenvolvimento, Instituto Universitario de Desarrollo y Cooperación da Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Especialista em Planejamento e Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Educação, Ciência e Cultura pela OEI

### Dra. Marisa Ramos Rollón

- ◆ Especialista políticas e instituições públicas na América Latina e nas questões de governança democrática e políticas de desenvolvimento
- ◆ Coordenadora da área de Governança Democrática no programa Eurosocial+
- ◆ Professora Titular de Ciência Política na UCM
- ◆ Chefe do Setor de Governança Democrática da Agência Espanhola de Cooperação Internacional
- ◆ Professora Titular de Ciência Política na Universidade de Salamanca
- ◆ Assessora de Cooperação para o Desenvolvimento do Vice-Reitor de Relações Internacionais e Cooperação da Universidade Complutense de Madri
- ◆ Doutora em Ciências Políticas pela Universidade Complutense de Madri no programa América Latina Contemporânea
- ◆ Formada em Ciências Políticas com especialização em Relações Internacionais e Estudos Latino-Americanos pela UCM

### Sr. Carlos Cano Corcuera

- ◆ Especialista em Planejamento e Gestão de Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento
- ◆ Coordenador Geral da Cooperação Espanhola na República Dominicana
- ◆ Coordenador Geral da Cooperação Espanhola no México
- ◆ Formado em Biologia com especialização em Zoologia e Graduação em Ecologia Animal
- ◆ Cursos de especialização nas seguintes áreas: Cooperação Internacional; Identificação, Formulação e Monitoramento de Projetos de Cooperação; Ajuda Humanitária; Igualdade de Oportunidades; Negociações Internacionais; Planejamento com uma Perspectiva de Gênero; Gerenciamento de Resultados para o Desenvolvimento; Foco na Deficiência em Projetos de Cooperação e Cooperação Delegada da União Europeia etc.

### Sra. Cristina Córdoba

- ◆ Enfermeira Especialista em Cooperação Internacional
- ◆ Formação e experiência em projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ◆ Cofundadora e participante do projeto PalSpain
- ◆ Fundadora da Associação da Juventude APUMAK

### Sra. Araceli Sánchez Garrido

- ◆ Chefe Adjunta do Departamento de Cooperação e Promoção Cultural do DRCC
- ◆ Responsável pela aplicação do Guia de Transversalização da Diversidade Cultural da AECID
- ◆ Professora do Mestrado em Gestão Cultural na Universidade Carlos III de Madrid
- ◆ Formada em Geografia e História, com especialização em Antropologia e Etnologia da América, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Membro do Conselho de Conservadores de Museus, designada ao Museu de América em Madri

# 04

## Estrutura e conteúdo

Este Programa Avançado contém 4 módulos com o conteúdo mais completo sobre Gestão, Elaboração e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Enfermagem. Serão 6 meses de aprendizado junto aos professores mais conceituados que escolheram uma carga horária ideal para que o Enfermeiro se atualize nessa importante área. Com uma conexão à internet, em seu dispositivo favorito, o aluno poderá acessar a plataforma virtual que oferece uma série de recursos multimídia que proporcionam dinamismo, segurança e conforto ao estudar.





“

*Este plano de estudos permitirá que você adquira os conhecimentos fundamentais para a Elaboração de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento”*

## Módulo 1. O desenvolvimento dos povos: introdução e desafios

- 1.1. O desenvolvimento
  - 1.1.1. Introdução
  - 1.1.2. O que é Desenvolvimento?
  - 1.1.3. Teorias sociológicas para o desenvolvimento
    - 1.1.3.1. Desenvolvimento através da modernização
    - 1.1.3.2. Desenvolvimento por dependência
    - 1.1.3.3. Teoria do Desenvolvimento Neoinstitucional
    - 1.1.3.4. Desenvolvimento através da democracia
    - 1.1.3.5. Teoria do desenvolvimento da identidade cultural
  - 1.1.4. Atores envolvidos no desenvolvimento
    - 1.1.4.1. A depender de como é canalizada, a ajuda pode ser
    - 1.1.4.2. De acordo com sua forma
  - 1.1.5. Países pobres ou empobrecidos
    - 1.1.5.1. O que se entende por empobrecido?
  - 1.1.6. Desenvolvimento econômico, social e sustentável
  - 1.1.7. PNUD
  - 1.1.8. Bibliografia
- 1.2. Poder, dinâmica e agentes na sociedade internacional
  - 1.2.1. Introdução
  - 1.2.2. Elementos de poder
  - 1.2.3. A Sociedade Internacional
  - 1.2.4. Modelos de sociedade internacional
    - 1.2.4.1. Estático
    - 1.2.4.2. Dinamismo
    - 1.2.4.3. Global
  - 1.2.5. Características da sociedade internacional
    - 1.2.5.1. É uma sociedade de referência mundial
    - 1.2.5.2. É distinto da sociedade interestatal
    - 1.2.5.3. A Sociedade Internacional requer uma dimensão relacional
    - 1.2.5.4. A Sociedade Internacional desfruta de uma ordem comum
  - 1.2.6. Estrutura social da sociedade
  - 1.2.7. Estrutura da Sociedade Internacional
    - 1.2.7.1. Extensão espacial
    - 1.2.7.2. Estrutura de diversificação
    - 1.2.7.3. A dimensão cultural da Sociedade Internacional
  - 1.2.8. Polarização da sociedade internacional
    - 1.2.8.1. Conceito
  - 1.2.9. Grau de institucionalização da Sociedade Internacional
  - 1.2.10. Bibliografia
- 1.3. Livre comércio
  - 1.3.1. Introdução
  - 1.3.2. Interdependência desigual entre os países
  - 1.3.3. Empresas transnacionais
    - 1.3.3.1. O que são?
  - 1.3.4. A situação atual dos intercâmbios comerciais
    - 1.3.4.1. Transnacionais e livre comércio
  - 1.3.5. OMC
    - 1.3.5.1. Conceito
    - 1.3.5.2. Breve história
    - 1.3.5.3. As atividades da OMC são construídas em torno de três pilares
  - 1.3.6. Rondas, conferências e lobby
  - 1.3.7. Relações comerciais justas
  - 1.3.8. Coordenador de ONG para o Desenvolvimento da Espanha (CONGDE)
    - 1.3.8.1. Propostas CONGDE
  - 1.3.9. Responsabilidade social corporativa
  - 1.3.10. Um pacto global
  - 1.3.11. O comércio justo
    - 1.3.11.1. Definição internacional
  - 1.3.12. Bibliografia
- 1.4. Desenvolvimento sustentável e educação
  - 1.4.1. Introdução
  - 1.4.2. Educação sobre e para o desenvolvimento sustentável
    - 1.4.2.1. Principais diferenças

- 1.4.3. Sustentabilidade
  - 1.4.3.1. Conceito
- 1.4.4. Desenvolvimento Sustentável
  - 1.4.4.1. Conceito
- 1.4.5. Componentes de desenvolvimento sustentável
- 1.4.6. Princípios do desenvolvimento sustentável
- 1.4.7. Educação para o desenvolvimento sustentável (EDS)
  - 1.4.7.1. Definição
- 1.4.8. História da educação para o Desenvolvimento Sustentável
  - 1.4.8.1. Conceito
- 1.4.9. Reorientar a educação
- 1.4.10. Diretrizes para o Desenvolvimento Sustentável
- 1.4.11. Bibliografia
- 1.5. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
  - 1.5.1. Introdução
  - 1.5.2. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
    - 1.5.2.1. Antecedentes
  - 1.5.3. Campanha do Milênio
  - 1.5.4. Resultados dos ODM
  - 1.5.5. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
    - 1.5.5.1. Definição
    - 1.5.5.2. Quem está envolvido?
  - 1.5.6. Quais são os ODS?
    - 1.5.6.1. Características
  - 1.5.7. Diferenças entre ODM e ODS
  - 1.5.8. Agenda do Desenvolvimento Sustentável
    - 1.5.8.1. Agenda 2030
    - 1.5.8.2. Os ODSs são legalmente obrigatórios?
  - 1.5.9. Monitorando a realização dos ODSs
  - 1.5.10. Bibliografia
- 1.6. Teorias sobre desenvolvimento sustentável
  - 1.6.1. Introdução
  - 1.6.2. Agentes de desenvolvimento
  - 1.6.3. Problemas da educação para o Desenvolvimento Sustentável
    - 1.6.3.1. Habilidades
  - 1.6.4. A ONU e seu trabalho de desenvolvimento
    - 1.6.4.1. A história do ONU
    - 1.6.4.2. A ONU e sustentabilidade
  - 1.6.5. Programa 21: Agenda 21 da ONU
    - 1.6.5.1. Objetivos da Agenda 21
  - 1.6.6. PNUD
    - 1.6.6.1. História da PNUD
    - 1.6.6.2. Objetivos do PNUD
  - 1.6.7. Outras teorias para apoiar o desenvolvimento sustentável
    - 1.6.7.1. Decrescimento
  - 1.6.8. Teorias alternativas ao desenvolvimento sustentável
    - 1.6.8.1. Ecodesenvolvimento
  - 1.6.9. Bibliografia
- 1.7. Sociedade civil, movimentos sociais e processos de transformação
  - 1.7.1. Introdução
  - 1.7.2. Conceito de Movimento social
  - 1.7.3. Objetivos dos movimentos sociais
  - 1.7.4. Estrutura dos movimentos sociais
  - 1.7.5. Definições dos principais autores
  - 1.7.6. Desafio coletivo
  - 1.7.7. A busca de um objetivo comum
  - 1.7.8. Evolução dos movimentos sociais
  - 1.7.9. Participação e consolidação da democracia
  - 1.7.10. Os movimentos sociais mais importantes dos últimos anos na Europa
  - 1.7.11. Bibliografia
- 1.8. Desenvolvimento comunitário participativo
  - 1.8.1. Introdução
  - 1.8.2. Comunidade
    - 1.8.2.1. De quem depende o sucesso de uma Comunidade?
  - 1.8.3. Conceito de participação
  - 1.8.4. Conceito de desenvolvimento comunitário

- 1.8.5. Definindo as características do Desenvolvimento Comunitário
- 1.8.6. Processos para alcançar o desenvolvimento comunitário
  - 1.8.6.1. Diagnóstico participativo
  - 1.8.6.2. Plano de Desenvolvimento
  - 1.8.6.3. Planejamento participativo
  - 1.8.6.4. Plano de Desenvolvimento Comunitário
- 1.8.7. Doze lições de Desenvolvimento Comunitário Participativo
- 1.8.8. Fatores fundamentais
- 1.8.9. Bibliografia
- 1.9. Índice de Desenvolvimento Humano
  - 1.9.1. Introdução
  - 1.9.2. Índice de Desenvolvimento Humano
    - 1.9.2.1. Princípios do IDH
    - 1.9.2.2. Objetivos do IDH
    - 1.9.2.3. Limitações da IDH
    - 1.9.2.4. Tipos de indicadores
  - 1.9.3. Características do desenvolvimento humano
  - 1.9.4. Metodologia para calcular o IDH
  - 1.9.5. Outros índices de desenvolvimento humano
    - 1.9.5.1. Índice de Desenvolvimento Humano ajustado à desigualdade
    - 1.9.5.2. Índice de desigualdade de gênero
    - 1.9.5.3. Índice de Pobreza Multidimensional (IPM)
  - 1.9.6. PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
  - 1.9.7. Conclusões
  - 1.9.8. Bibliografia
- 1.10. Parcerias locais para o desenvolvimento
  - 1.10.1. Introdução
  - 1.10.2. O que é uma ONGs para o Desenvolvimento?
  - 1.10.3. Os movimentos de desenvolvimento do Estado
  - 1.10.4. Pobreza zero
    - 1.10.4.1. Objetivos
    - 1.10.4.2. Estratégia de ação
    - 1.10.4.3. Suas organizações constituintes



- 1.10.5. Coordenadora de ONGs para o Desenvolvimento Espanha
  - 1.10.5.1. Objetivo
  - 1.10.5.2. Planos estratégicos
  - 1.10.5.3. Linhas estratégicas
- 1.10.6. Coordenadores automáticos
- 1.10.7. Grupos de Ação Social
- 1.10.8. Bibliografia

## Módulo 2. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 2.1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 2.1.1. Introdução
  - 2.1.2. O que é Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 2.1.3. Objetivos e propósitos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 2.1.4. Objetivos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Português
  - 2.1.5. Evolução de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento no Brasil
  - 2.1.6. Origens e evolução histórica da Cooperação Internacional
  - 2.1.7. Os planos de reconstrução da Europa no conflito bipolar
  - 2.1.8. Os processos de descolonização nos anos do pós-guerra
  - 2.1.9. Crise de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 2.1.10. Mudanças na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 2.1.11. Bibliografia
- 2.2. Modalidades da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 2.2.1. Introdução
  - 2.2.2. Principais instrumentos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
    - 2.2.2.1. Cooperação ao desenvolvimento
    - 2.2.2.2. Educação para o Desenvolvimento
    - 2.2.2.3. Assistência técnica, treinamento e pesquisa
    - 2.2.2.4. Ações humanitárias
  - 2.2.3. Outras ferramentas de Cooperação
    - 2.2.3.1. Cooperação econômica
    - 2.2.3.2. Ajuda financeira
    - 2.2.3.3. Cooperação científica e tecnológica
    - 2.2.3.4. Ajuda alimentar
  - 2.2.4. Modalidades de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
    - 2.2.5. Tipos de modalidades
      - 2.2.5.1. Modalidade de acordo com a origem dos fundos
    - 2.2.6. Tipos de ajuda de acordo com os atores que canalizam os fundos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
      - 2.2.6.1. Bilateral
      - 2.2.6.2. Multilateralidade
      - 2.2.6.3. Cooperação descentralizada
      - 2.2.6.4. Cooperação não-governamental
      - 2.2.6.5. Cooperação empresarial
    - 2.2.7. Dependendo da situação geopolítica e do nível de desenvolvimento dos países doadores e receptores
    - 2.2.8. De acordo com a existência ou não de limitações no uso dos fundos
    - 2.2.9. Outras ferramentas de Cooperação. Codesenvolvimento
      - 2.2.9.1. Intervenções de codesenvolvimento
    - 2.2.10. Bibliografia
- 2.3. Organizações Multilaterais
  - 2.3.1. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento
  - 2.3.2. Atores de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 2.3.3. Os atores do sistema de Ajuda Oficial ao Desenvolvimento
  - 2.3.4. Definições relevantes da Organização Internacional (OI)
  - 2.3.5. Características das Organizações Internacionais
    - 2.3.5.1. Tipos de Organizações Internacionais
  - 2.3.6. Vantagens da Cooperação multilateral
  - 2.3.7. Contribuições das Organizações Internacionais para o Sistema Multilateral
  - 2.3.8. Instituições Financeiras Multilaterais (IMFs)
    - 2.3.8.1. Características das IFM
    - 2.3.8.2. Composição das IMFs
    - 2.3.8.3. Tipos de Instituições Financeiras Multilaterais
  - 2.3.9. Bibliografia
- 2.4. Fontes de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 2.4.1. Introdução
  - 2.4.2. Diferença entre Cooperação Governamental e Não-Governamental
  - 2.4.3. Instituições Financeiras Multilaterais
  - 2.4.4. O Fundo Monetário Internacional (FMI)

- 2.4.5. Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional EUA ID
  - 2.4.5.1. Quem é a audiência?
  - 2.4.5.2. História do EUA ID
  - 2.4.5.3. Setores de intervenção
- 2.4.6. A União Europeia
  - 2.4.6.1. Objetivos da UE
  - 2.4.6.2. Objetivos gerais da ação externa da UE
- 2.4.7. Instituições Multilaterais não-financeiras
  - 2.4.7.1. Lista de Instituições Multilaterais Não-Financeiras
  - 2.4.7.2. Ações das Instituições Multilaterais
  - 2.4.7.3. Não-Financeiro
- 2.4.8. Organização das Nações Unidas
- 2.4.9. Bibliografia
- 2.5. Plano Diretor da Cooperação Espanhola 2018-2021
  - 2.5.1. Introdução
  - 2.5.2. Desafios de ação e gestão para a Cooperação Espanhola
  - 2.5.3. O que é um plano diretor?
    - 2.5.3.1. Plano Diretor da Cooperação Espanhola
    - 2.5.3.2. Áreas que compõem o V Plano Diretor da CE
  - 2.5.4. Objetivos do Plano Diretor
    - 2.5.4.1. Objetivos gerais da ação externa da CID
  - 2.5.5. Prioridades geográficas para ação no âmbito do Plano Diretor da CID
  - 2.5.6. Agenda 2030
    - 2.5.6.1. O que é a Agenda 2030?
    - 2.5.6.2. Desenvolvimento da Agenda 2030
    - 2.5.6.3. Especificações gerais
    - 2.5.6.4. Implementação da Agenda 2030
  - 2.5.7. Bibliografia
- 2.6. Ações humanitárias
  - 2.6.1. Introdução
  - 2.6.2. Ajuda Humanitária no Contexto Internacional
  - 2.6.3. Tendências em Ação Humanitária
  - 2.6.4. Principais objetivos da Ação Humanitária
  - 2.6.5. Primeira Estratégia de Ação Humanitária na Cooperação Espanhola
  - 2.6.6. AECID e Ação Humanitária
  - 2.6.7. O financiamento da Ação Humanitária e sua evolução
  - 2.6.8. Princípios do Direito Internacional dos Direitos Humanos e da Ação Humanitária
  - 2.6.9. Resumo
  - 2.6.10. Bibliografia
- 2.7. Foco de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 2.7.1. Introdução
  - 2.7.2. O que é foco de gênero?
  - 2.7.3. Por que é importante integrar o gênero nos processos de desenvolvimento?
  - 2.7.4. A abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 2.7.5. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 2.7.6. Objetivos do V Plano Diretor de Cooperação Espanhola em termos de promoção dos direitos e oportunidades para homens e mulheres
  - 2.7.7. Objetivos prioritários de igualdade no CID
  - 2.7.8. Estratégia Setorial de Gênero na Cooperação para o Desenvolvimento da Cooperação Espanhola
  - 2.7.9. Guia de Integração da Perspectiva de Gênero
  - 2.7.10. Bibliografia
- 2.8. Foco no dos Direitos Humanos Humanos na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 2.8.1. Introdução
  - 2.8.2. Direitos humanos
  - 2.8.3. Abordagem dos Direitos Humanos na Cooperação para o Desenvolvimento
  - 2.8.4. Como surgiu a abordagem dos direitos humanos
  - 2.8.5. Elementos que a abordagem dos DH oferece à Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
    - 2.8.5.1. Novo marco de referência: Padrões internacionais de Direitos Humanos H
    - 2.8.5.2. Um novo olhar sobre o desenvolvimento da capacidade
    - 2.8.5.3. Participação em políticas públicas
    - 2.8.5.4. Prestação de contas





- 2.8.6. Desafios do foco em Direitos Humanos em Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento
- 2.8.7. Desafios na identificação e formulação de projetos
- 2.8.8. Desafios na execução de projetos
- 2.8.9. Desafios na identificação e avaliação de projetos
- 2.8.10. Bibliografia
- 2.9. Mobilidade e migração humana
  - 2.9.1. Introdução
  - 2.9.2. Migrações
    - 2.9.2.1. Os primeiros movimentos humanos
    - 2.9.2.2. Tipos de migração
    - 2.9.2.3. Causas de migrações
  - 2.9.3. Organização na era da globalização
    - 2.9.3.1. Melhoria das condições de vida
    - 2.9.3.2. Vulnerabilidade e migração
  - 2.9.4. Segurança humana e conflitos
  - 2.9.5. Desafios do Sistema Internacional de Asilo
  - 2.9.6. A ACNUDH
  - 2.9.7. Estratégia de migração baseada nos direitos humanos
  - 2.9.8. Bibliografia

### **Módulo 3.** Elaboração, Monitoramento e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 3.1. Conhecimentos fundamentais para a Elaboração de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 3.1.1. Introdução
  - 3.1.2. Significado do projeto
  - 3.1.3. Tipos de projetos
  - 3.1.4. O Ciclo de projetos
  - 3.1.5. Passos para desenvolver um projeto
  - 3.1.6. Identificação
  - 3.1.7. Desenho
  - 3.1.8. Implementação e monitoramento
  - 3.1.9. Avaliação
  - 3.1.10. Bibliografia

- 3.2. A abordagem do Marco Lógico
  - 3.2.1. Introdução
  - 3.2.2. O que é a Abordagem do Marco Lógico
  - 3.2.3. Aproximações ao método
  - 3.2.4. Definições de métodos
  - 3.2.5. Passos do método
  - 3.2.6. Conclusões
  - 3.2.7. Bibliografia
- 3.3. Identificação do projeto de acordo com o Marco Lógico I
  - 3.3.1. Introdução
  - 3.3.2. Análise da participação
  - 3.3.3. Critérios para a seleção dos beneficiários dos projetos
  - 3.3.4. Esquema dos resultados da análise da participação
  - 3.3.5. Dificuldades na análise da participação
  - 3.3.6. Regras ouro da análise da participação
  - 3.3.7. Casos práticos.
    - 3.3.7.1. Doenças na comunidade do Montecito
    - 3.3.7.2. Análise participação
  - 3.3.8. Bibliografia
- 3.4. Identificação do projeto de acordo com o Marco Lógico II
  - 3.4.1. Introdução
  - 3.4.2. Análise de problemas potenciais
  - 3.4.3. Como surge a árvore de problemas
  - 3.4.4. Passos para desenvolver uma árvore de problemas
  - 3.4.5. Problemas na elaboração uma árvore de problemas
  - 3.4.6. Conclusões
    - 3.4.6.1. Análise dos objetivos
    - 3.4.6.2. Árvore de problemas
  - 3.4.7. Bibliografia
- 3.5. Identificação do projeto de acordo com o Marco Lógico III
  - 3.5.1. Análise de alternativas
  - 3.5.2. Como realizar a análise das alternativas
  - 3.5.3. Critérios para avaliar alternativas
  - 3.5.4. Sequência para conduzir a análise de alternativas
  - 3.5.5. Conclusões
  - 3.5.6. Bibliografia
- 3.6. A abordagem da estrutura lógica para a elaboração do projeto
  - 3.6.1. Introdução
  - 3.6.2. Matriz de planejamento
    - 3.6.2.1. Lógica vertical
    - 3.6.2.2. Lógica horizontal
  - 3.6.3. Origem da matriz de planejamento
  - 3.6.4. Composição da matriz de planejamento
  - 3.6.5. Conteúdos. da matriz de planejamento
  - 3.6.6. Bibliografia
- 3.7. Indicadores e avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento dos Povos
  - 3.7.1. Introdução
  - 3.7.2. O que é viabilidade
  - 3.7.3. Fatores de Viabilidade
  - 3.7.4. Avaliação
  - 3.7.5. Tipos de avaliação
  - 3.7.6. Critérios de avaliação
  - 3.7.7. Projeto da avaliação
  - 3.7.8. Indicadores de avaliação
  - 3.7.9. Ferramentas de coleção análise de dados
  - 3.7.10. Levantamento de informações
  - 3.7.11. Bibliografia
- 3.8. A elaboração de projetos segundo o Enfoque do Marco Lógico II: caso prático
  - 3.8.1. Introdução
  - 3.8.2. Apresentação de estudo de caso
    - 3.8.2.1. Doenças na comunidade do Montecito
  - 3.8.3. Anexos
  - 3.8.4. Bibliografia

## Módulo 4. ONGD e solidariedade local, regional e internacional

- 4.1. ONGs
    - 4.1.1. Introdução
    - 4.1.2. Significado da sigla ONG
    - 4.1.3. O que é uma ONG
      - 4.1.3.1. Definição e conceito.
    - 4.1.4. Condições das ONGs
    - 4.1.5. História e evolução das ONGs
      - 4.1.5.1. Quando e como nascem?
    - 4.1.6. Funções das ONGs
    - 4.1.7. Financiamento das ONGs
      - 4.1.7.1. Fundos públicos
      - 4.1.7.2. Fundos privados
    - 4.1.8. Tipos de ONG
    - 4.1.9. Funcionamento das ONGs
    - 4.1.10. O Trabalho das ONG
  - 4.2. Tipos de ONG
    - 4.2.1. Introdução
    - 4.2.2. Classificação ONGs mundiais
      - 4.2.2.1. Tipos de classificação
  - 4.2.3. Tipos de ONGs de acordo com sua orientação
    - 4.2.3.1. Quantos tipos segundo sua orientação existem?
  - 4.2.4. ONG de caridade
  - 4.2.5. ONG de serviços
  - 4.2.6. ONG participativas
  - 4.2.7. ONG de defesa
  - 4.2.8. Tipos de ONGs de acordo com sua área de atividade
    - 4.2.8.1. Áreas
  - 4.2.9. ONG de base comunitária
  - 4.2.10. ONG cidadã
  - 4.2.11. ONG Nacionais
  - 4.2.12. ONGs Internacionais
- 4.3. As ONGs: desenvolvimento e solidariedade
  - 4.3.1. Introdução
  - 4.3.2. Mudanças na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e sua relação com as ONGs
    - 4.3.2.1. Principais linhas
  - 4.3.3. O "Terceiro Mundo" e as ONGs
  - 4.3.4. A era humanitária Da intervenção à aldeia global
    - 4.3.4.1. Médicos Sem Fronteiras, Médicos do Mundo, etc.
  - 4.3.5. Movimentos contra o Terceiro Mundo
  - 4.3.6. ONGs e ciência
    - 4.3.6.1. Pesquisa científica
  - 4.3.7. A força de trabalho das ONGs
  - 4.3.8. Vieses ideológicos das ONGs
  - 4.3.9. Conclusões
- 4.4. Legislação das ONGs
  - 4.4.1. Que tipo de legislação é aplicável às ONGs
    - 4.4.1.1. Introdução
  - 4.4.2. Leis específicas
  - 4.4.3. Leis genéricas
  - 4.4.4. Regulamentos estatal
    - 4.4.4.1. Tipos de leis e decretos
  - 4.4.5. Normas autonômicas
    - 4.4.5.1. Introdução
  - 4.4.6. Normas autonômicas de Andaluzia
  - 4.4.7. Normas autonômicas de Canarias
  - 4.4.8. Normas autônomas de Catalunha
  - 4.4.9. Normas autônomas de País Basco
  - 4.4.10. Obrigações das Associações
- 4.5. Tipos de Associações existentes
  - 4.5.1. Introdução
  - 4.5.2. Diferenças entre Associações, Sindicatos, Federações ou Coordenadores e Conferências

- 4.5.3. Associações juvenis
  - 4.5.3.1. Definição e conceito.
- 4.5.4. Legislação sobre associações juvenis
- 4.5.5. Principais características das associações de jovens
- 4.5.6. Coordenadoras
  - 4.5.6.1. Definição e conceito.
  - 4.5.6.2. Objetivos
- 4.5.7. Características das coordenadoras
- 4.5.8. Federações
  - 4.5.8.1. Definição e conceito.
- 4.5.9. Características e objetivos das federações
- 4.5.10. Tipos de federações
- 4.6. AECID e outras agências de cooperação
  - 4.6.1. Introdução
  - 4.6.2. AECID
    - 4.6.2.1. Significado da sigla
  - 4.6.3. Definição e conceito.
  - 4.6.4. Objetivos
  - 4.6.5. Missão
    - 4.6.5.1. Visão da agência
  - 4.6.6. Estrutura
  - 4.6.7. Escritórios Técnicos da AECID
  - 4.6.8. Modalidades e instrumentos de cooperação
  - 4.6.9. Fundo para promoção do desenvolvimento
  - 4.6.10. Conclusões
- 4.7. Setores de Cooperação da AECID
  - 4.7.1. Introdução
  - 4.7.2. Água e saneamento
    - 4.7.2.1. Como trabalham?
  - 4.7.3. Crescimento econômico
    - 4.7.3.1. Como trabalham?
  - 4.7.4. Cultura e ciência
    - 4.7.4.1. Como trabalham?
  - 4.7.5. Gênero
    - 4.7.5.1. Como funcionam
  - 4.7.6. Educação
    - 4.7.6.1. Como trabalham?
  - 4.7.7. Desenvolvimento rural, segurança alimentar e nutrição
    - 4.7.7.1. Como trabalham?
  - 4.7.8. Governança democrática
    - 4.7.8.1. Como trabalham?
  - 4.7.9. Meio ambiente e mudança climática
    - 4.7.9.1. Como trabalham?
  - 4.7.10. Saúde
    - 4.7.10.1. Como trabalham?
- 4.8. Países onde a AECID coopera
  - 4.8.1. Introdução
  - 4.8.2. Prioridades geográficas
    - 4.8.2.1. O que são?
  - 4.8.3. Países e territórios parceiros
    - 4.8.3.1. Presente e futuro
  - 4.8.4. América Latina
    - 4.8.4.1. 12 projetos
  - 4.8.5. Caribe
  - 4.8.6. Norte da África e Oriente Próximo
    - 4.8.6.1. Quatro projetos
  - 4.8.7. África Subsaariana Ocidental
    - 4.8.7.1. Três projetos
  - 4.8.8. África Central, Oriental e Austral
    - 4.8.8.1. Três projetos
  - 4.8.9. Ásia
    - 4.8.9.1. Um projeto

- 4.9. Estratégia e gestão das ONGs
  - 4.9.1. Introdução
  - 4.9.2. Gestionar uma ONG
  - 4.9.3. Planejamento estratégico da ONG
    - 4.9.3.1. O que é?
    - 4.9.3.2. Como se faz?
  - 4.9.4. Gestionar a qualidade da ONG
    - 4.9.4.1. Qualidade e compromisso
  - 4.9.5. Partes interessadas
    - 4.9.5.1. Relação das partes interessadas
  - 4.9.6. Responsabilidade social da ONG
  - 4.9.7. Risco ético de terceiros
  - 4.9.8. Relação entre as ONGs e o setor privado
  - 4.9.9. Transparência e prestação de contas
  - 4.9.10. Conclusões
- 4.10. ONGs nacionais e internacionais
  - 4.10.1. ONG Nacionais
    - 4.10.1.1. Projetos principais
  - 4.10.2. ONG Internacionais
    - 4.10.2.1. Projetos principais
  - 4.10.3. ACNUR
    - 4.10.3.1. História
    - 4.10.3.2. Objetivos
    - 4.10.3.3. Principais áreas de trabalho
  - 4.10.4. Mercy Corps
    - 4.10.4.1. Quem é a audiência?
    - 4.10.4.2. Objetivos
    - 4.10.4.3. Área de trabalho
  - 4.10.5. Plano internacional
    - 4.10.5.1. Quem é a audiência?
    - 4.10.5.2. Objetivos
    - 4.10.5.3. Principais áreas de trabalho
  - 4.10.6. Médicos Sem Fronteiras
    - 4.10.6.1. Quem é a audiência?
    - 4.10.6.2. Objetivos
    - 4.10.6.3. Área de trabalho
  - 4.10.7. Ceras
    - 4.10.7.1. Quem é a audiência?
    - 4.10.7.2. Objetivos
    - 4.10.7.3. Principais áreas de trabalho
  - 4.10.8. Oxfam Intermó
  - 4.10.9. UNICEF
  - 4.10.10. Save the children



*A TECH lhe dá a oportunidade de escolher o melhor momento e local para fazer esta certificação. Estude 100% online de forma autônoma e com o apoio de especialistas"*

05

# Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o ***New England Journal of Medicine***.





“

*Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”*

## Na TECH Nursing School usamos o Método de Estudo de Caso

Em uma situação concreta, o que um profissional deveria fazer? Ao longo deste programa, os alunos irão se deparar com diversos casos clínicos simulados, baseados em pacientes reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há inúmeras evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os enfermeiros aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

*Com a TECH os enfermeiros experimentam uma maneira de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.*



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso estudado seja fundamentado na vida profissional atual, recriando as condições reais na prática da enfermagem profissional.



“

*Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para os alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais e complexas para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”*

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os enfermeiros que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação do conhecimento.
2. A aprendizagem se consolida através das habilidades práticas, permitindo que o profissional de enfermagem integre melhor o conhecimento no ambiente hospitalar ou no atendimento primário.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



## Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



*O enfermeiro aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de softwares de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.*

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Essa metodologia já capacitou mais de 175 mil enfermeiros com sucesso sem precedentes em todas as especialidades, independente da carga prática. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

*O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.*

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



#### Material de estudo

Todo o conteúdo didático foi desenvolvido especialmente para o programa pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que permite que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso com as técnicas mais inovadoras e oferecendo alta qualidade em cada um dos materiais que colocamos à disposição do aluno.



#### Técnicas e procedimentos de enfermagem em vídeo

A TECH aproxima o aluno das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda das técnicas de enfermagem atuais. Tudo isso com o máximo rigor, explicado e detalhado para contribuir para a assimilação e compreensão do aluno. E o melhor de tudo, você pode vê-los quantas vezes quiser.



#### Resumos interativos

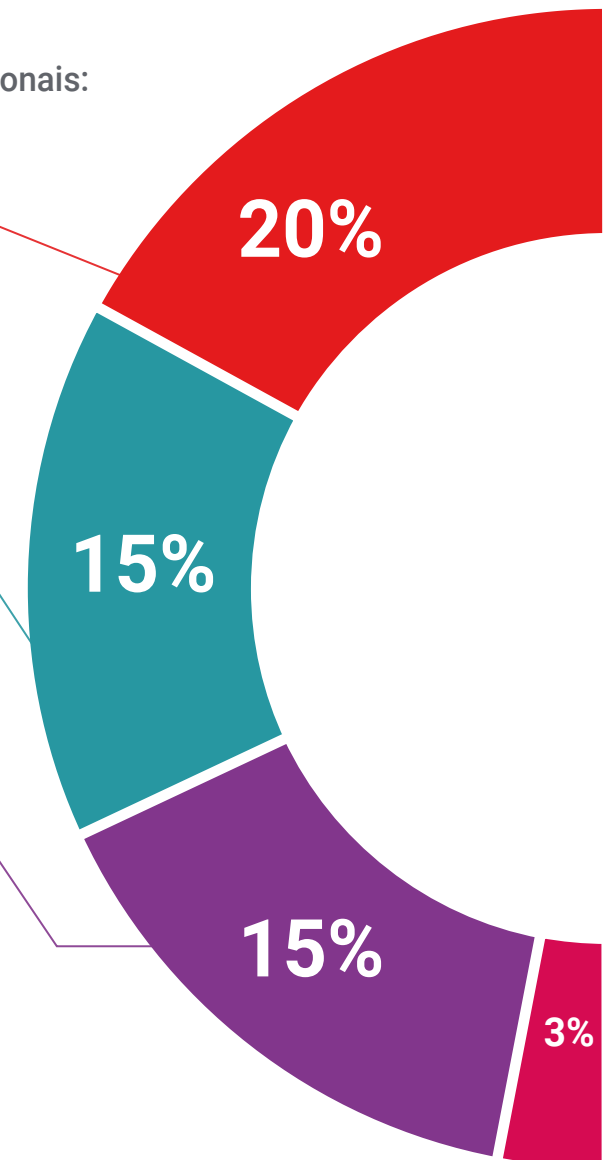
A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

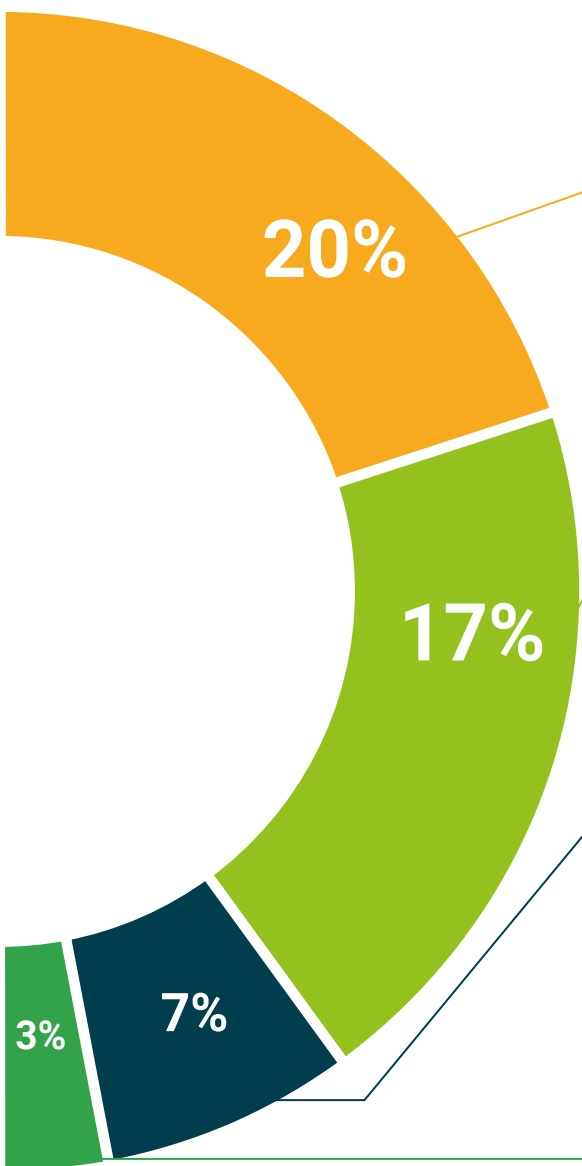
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



#### Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





#### Estudos de casos elaborados e orientados por especialistas

A aprendizagem efetiva deve ser necessariamente contextual. Portanto, na TECH apresentaremos casos reais em que o especialista guiará o aluno através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



#### Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente seus conhecimentos ao longo do programa através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que você possa comprovar que está alcançando seus objetivos.



#### Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas. O "Learning from an expert" fortalece o conhecimento e a memória, além de gerar segurança para a tomada de decisões difíceis no futuro.



#### Guias rápidos de ação

A TECH oferece o conteúdo mais relevante do curso em formato de fichas de trabalho ou guias rápidos de ação. Uma forma sintetizada, prática e eficaz de ajudar os alunos a progredirem na aprendizagem.



06

# Certificado

O Programa Avançado de Gestão, Elaboração e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Enfermagem garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Programa Avançado emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

*Conclua este programa de estudos com sucesso e receba seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”*

Este **Programa Avançado de Gestão, Elaboração e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Enfermagem** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado\* do **Programa Avançado** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Programa Avançado, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Programa Avançado de Gestão, Elaboração e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Enfermagem**

Modalidade: **online**

Duração: **6 meses**



\*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.



futuro  
saúde confiança pessoas  
informação orientadores  
educação certificação ensino  
garantia aprendizagem  
instituições tecnologia  
comunidade compromisso  
atenção personalizada  
conhecimento inovação  
presente qualidade  
desenvolvimento sustentável



**Programa Avançado**  
Gestão, Elaboração e  
Avaliação de Projetos de  
Cooperação Internacional  
para o Desenvolvimento  
em Enfermagem

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

# Programa Avançado

Gestão, Elaboração e  
Avaliação de Projetos de  
Cooperação Internacional  
para o Desenvolvimento  
em Enfermagem

